

Biografia de Fritz Müller: um naturalista no sul do Brasil

Biography of Fritz Müller: a naturalista in southern Brazil

Biografía de Fritz Müller: un naturalista en el sur de Brasil

Ana Maria Ludwig Moraes, (hanatenah@gmail.com)

Instituto Histórico de Blumenau e Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina - IHGSC, Brasil.

Sandra Aparecida dos Santos, (sandra.aparecida@unidavi.edu.br)

Colégio Universitário, Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi, Brasil.

Resumo:

Johann Friedrich Theodor Müller, mais tarde conhecido simplesmente como Fritz Müller, nasceu na Turíngia (Alemanha) no limiar do século XIX. Criado num ambiente religioso, mas que valorizava a ciência e a cultura desde o medievo, propiciou na família a formação de pesquisadores e cientistas de destaque. Frequentando as universidades alemãs de Berlim de Greifswald, Fritz Müller tornou-se um crítico do sistema político e religioso de sua época participando ativamente da Primavera dos Povos em 1848, na Europa. Este envolvimento fechou-lhe muitas possibilidades de emprego e o desalento com o resultado, instigou-o a emigrar. No Brasil em 1852, precisamente em Santa Catarina instalado como imigrante e colono, dividido entre a enxada e o microscópio, dedicou-se a inúmeras pesquisas voltadas à flora e fauna da Mata Atlântica, inclusive contribuindo com outros cientistas europeus. O mais destacado deles, Charles Darwin, o reconhecia como o “Príncipe dos Observadores” pelo seu relevante trabalho para comprovação da teoria da evolução das espécies. Na capital da Província, professor entre os anos de 1857 a 1867, deixou seu legado na formação de meia centena de alunos que se tornaram intelectuais, políticos, jornalistas e escritores.

Palavras-chave: Fritz Müller; Ciência - século XIX; Teoria da evolução; Charles Darwin; História da Ciência.

Abstract:

Johann Friedrich Theodor Müller, later known simply as Fritz Müller, was born in Thuringia (Germany) in 1822. Raised in a religious household, in an environment that had valued science and culture since the Middle Ages, his family included outstanding researchers and scientists. Whilst studying at the German universities of Berlin and Greifswald, Fritz Müller became a critic of the political and religious system of his time, actively participating in the People’s Spring event of 1848 in Europe. This political engagement ruled out many job opportunities for him, and his dismay at this prompted him to emigrate. In Brazil in 1852, in Santa Catarina in fact, Fritz Muller arrived as an immigrant settler. He divided his time between the hoe and the

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

microscope, dedicating himself to extensive research, which focussed on the flora and fauna of the Atlantic Forest, sharing his findings with other European scientists. The most prominent of these scientists, Charles Darwin, nicknamed him the “Prince of Observers” in recognition of his significant work in validating Darwin’s Theory of Evolution. In Florianopolis, the capital city of the province, he worked as a schoolteacher from 1857 to 1867, and there he left a legacy of fifty qualified students who went on to become intellectuals, politicians, journalists and writers.

Keywords: Fritz Müller; 19th century science; Theory of Evolution; Charles Darwin; History of Science.

Resumen:

Johann Friedrich Theodor Müller, conocido posteriormente como Fritz Müller, nació en Turingia (Alemania) en los comienzos del siglo XIX. Criado en un ambiente religioso, aunque valorizaba la ciencia y la cultura desde el medioevo, incentivó en la familia la formación de investigadores y científicos de destaque. Frecuentando las universidades alemanas de Berlín de Greifswald, Fritz Müller se convirtió en un crítico del sistema político y religioso de su época participando activamente de la Primavera de los Pueblos en 1848, en Europa. Esta participación le quitó muchas posibilidades de empleo y lo desalentó, el resultado lo instigó a emigrar. En Brasil, en 1852, precisamente en Santa Catarina, instalado como inmigrante y colono, dividido entre la zapa y el microscopio, se dedicó a innumerables investigaciones vinculadas a la flora y fauna de la Mata Atlántica, inclusive contribuyendo con otros científicos europeos. El más destacado de ellos, Charles Darwin, lo reconocía como el “Príncipe de los Observadores” por su relevante trabajo para comprobación de la teoría de la evolución de las especies. En la capital de la Provincia, profesor entre los años de 1857 a 1867, dejó su legado en la formación de media centena de alumnos que se tornaron intelectuales, políticos, periodistas y escritores.

Palabras-clave: Fritz Müller; Ciencia - siglo XIX; Teoría de la evolución; Charles Darwin; Historia de la Ciencia.

Em 31 de março de 1822, na casa pastoral da pequena vila de Windischholzhausen, na Turingia, o casal Johann Friedrich Müller e Dorothea Trommsdorf dava boas-vindas ao seu primogênito nomeando-o como Johann Friedrich Theodor Müller, mais tarde conhecido simplesmente como Fritz Müller.

Até 1835 a família cresceu, tendo Fritz Müller mais cinco irmãos: Charlotte, August, Rosine, Hermann, Luise e Ludwig Theodor. Maior proximidade teve com August que o acompanhou na emigração para o Brasil, Rosine com quem trocava cartas onde expunha sem reservas seus pensamentos mais íntimos e Hermann que foi um parceiro de grande valia em seus estudos, ambos intercambiavam conhecimentos,

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

resultados de pesquisas e se auxiliavam mutuamente. Quando este faleceu em 1884, Fritz Müller lamentou profundamente.

Fritz Müller, após a derrocada dos ideais que defendia, já na vida adulta, como muitos outros revolucionários, optou por um ostracismo temporário. Refugiou-se na casa de Wilhelm Lamprecht, um lavrador arrendatário, “homem de extrema esquerda”, segundo palavras do próprio Fritz Müller (CASTRO, 2017), culto, grande conhecedor de História. Juntos liam jornais de Berlim e discutiam temas de interesse mútuo. Fritz Müller foi durante o tempo que ali esteve, professor dos filhos de Lamprecht.

Sem grandes perspectivas após a malograda revolução e a não diplomação em medicina (pela atitude de não realizar o juramento em nome de Deus), poucas eram as oportunidades de trabalho para Fritz Müller que tinha uma família para manter, pois em 14 de maio de 1849 nasceu-lhe a primeira filha, Luise.

Lembrando-se de Hermann Blumenau, decidiu emigrar, acompanhado de Karoline, uma filhinha (Anna – porque Luise havia falecido pouco tempo antes), o irmão Hermann e sua esposa.

Antes de optar pelo Brasil, ainda estava na pauta o Chile e mesmo os Estados Unidos. Prevaleceu a terra que lhe pareceu climaticamente mais agradável, o conhecido Blumenau e o aceno de uma comunidade mais tolerante com suas convicções religiosas.

Instalados primeiramente em São Francisco do Sul/SC, o Vale do Itajaí não foi de imediato escolhido como local da moradia definitiva. Somente após uma visita de August e seu opinamento positivo, as famílias embarcaram da foz do Rio Itajaí Açú rumo ao assentamento do Dr. Blumenau. Partiram no dia 19 de agosto, chegando ao destino 3 dias depois.

Os primeiros anos de instalação foram dedicados à subsistência da família: nada de pesquisas e microscópios. Era preciso derrubar a mata, construir uma choupana, plantar para colher. Das dificuldades encontradas nenhuma foi suficientemente forte para esmorecer o ânimo de Fritz Müller, que permanecia encantado com a nova terra. Era o que dizia em cartas aos familiares.

...sai ano entra ano sem outro cardápio senão hoje carne seca, farinha e feijão preto, amanhã farinha, carne seca e feijão preto e depois de amanhã feijão preto, carne seca e farinha. – Nenhuma cerveja, nada de carne fresca, nenhum

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

pão, nenhum ovo, nada de leite, nada de batata inglesa, nenhuma cadeira, cama dura. (MÖLLER, 1920).

Embora a realidade fosse esta, complementava: “Horrrível, não é mesmo? E mesmo assim todo nós estamos muito animados e otimistas, apesar disso tudo, e nem por tudo neste mundo queremos sair da nossa mata para voltar à civilizada Europa” (MÖLLER, 1920).

Quatro anos após colocar os pés na terra de Blumenau, Fritz Müller é convidado pelo Presidente da Província de Santa Catarina, João José Coutinho, para integrar o grupo de professores que iriam inaugurar a primeira escola secundária pública e laica de Desterro. Avaliou a oferta e decidiu aceitar após perceber o mar que teria à disposição, permitindo-lhe aprofundar as pesquisas num ambiente muito diferente do qual lhe oferecia o gelado Báltico.

Hermann Blumenau que sabia das ideias vanguardistas de Fritz Müller - principalmente no tocante à religiosidade, não fez objeção à sua ida, até porque era uma ação de cunho diplomático a cessão de tão importante personagem para o desenvolvimento da Província.

As propostas de Coutinho para o ensino podiam ser vistas como inovação, pois até 1854 estivera entregue aos religiosos da Companhia de Jesus e devido a um surto de febre amarela, foram dizimados. Coutinho – formado na faculdade de direito de São Paulo, criada em 1827, tida como instituição chave para formação e capacitação de homens públicos e administradores aptos a conduzir o país recém-emancipado. Elegeu-se como Deputado Provincial à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, sua terra natal, em 1849 e um ano depois, aos quarenta anos, foi nomeado Presidente da Província de SC, permanecendo no cargo até 1859. Realizações importantes do seu governo, estavam voltadas para a área cultural, tais como a inauguração do mercado público de Desterro (atual Florianópolis), a Biblioteca Pública do Estado, o Liceu Provincial e o Teatro Santa Isabel. Também apoiou a instalação e consolidação das colônias alemãs de Blumenau e Joinville. E por essa simpatia à imigração não foi surpresa que diversos professores contratados para o Liceu, eram alemães e luteranos. Este fato gerou descontentamento generalizado a uma parcela da população, claramente católica e conservadora. Durante todo o tempo que durou o Liceu, de 1857 a 1864, foi

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

alvo de constantes ataques, principalmente na imprensa, que à época era bastante ativa dadas as condições econômicas, políticas e sociais.

Fritz Müller atuou como professor em Desterro até 1864 quando foram encerradas as funções do Liceu Provincial substituído pelo Colégio do Santíssimo Salvador, representado pelo jesuíta italiano Jacques Razzini, da Companhia de Jesus. Retorna então o ensino religioso à cena.

Fritz Müller e outros professores foram desligados das funções do magistério naquele educandário. Como era funcionário concursado, possuía estabilidade, permanecendo vinculado ao Estado até 1874. Durante estes dez anos, as idas e vindas, outros trabalhos foram desenvolvidos por Fritz Müller para a Província de Santa Catarina, como estudos voltados à adaptabilidade de determinadas espécies para cultivo com fins alimentares e outros temas.

Após um período que iniciou em 1874 com início das atividades do Atheneu Provincial e a nomeação - não assumida - como professor de matemáticas, Fritz Müller atravessou por mais dois anos dificuldades advindas de seu vínculo profissional junto à Província catarinense: ficou sem receber seus vencimentos e sem funções definidas, num limbo bastante desgastante. Somado a isto, a propositura de seu nome para Naturalista Viajante do Museu Nacional do Rio de Janeiro, ocorrida neste mesmo ano, somente se definiu em 02 de outubro de 1876 (MÖLLER, 1920).

Durante o tempo que esteve oficialmente ligado ao magistério em Desterro, muitos foram os alunos que se tornaram no futuro, destaques no cenário cultural e político de Santa Catarina¹.

É possível mencionar Francisco Luís da Gama Rosa, Presidente da Província de SC e um dos líderes do movimento Ideia Nova que trouxe a vanguarda para o cenário cultural catarinense, os irmãos Eduardo, Gustavo, e Horácio Nunes Pires, jornalistas, escritores e políticos, ainda, embora não diretamente seu aluno, mas admirador da figura de Fritz Müller, Cruz e Sousa.

¹ Através dos jornais de época foi possível apurar 65 nomes de alunos, sendo destes, 30 que foram políticos, jornalistas, militares, juízes de direito e ministros. Alguns tiveram influência direta, outros indiretamente como alunos de alunos de Fritz Müller.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Aqueles que tiveram a oportunidade de conviver ou mesmo por caminhos tangenciais, não ficaram imunes à influência de Müller, seja como intelectuais, como personalidades influentes, sempre nas vanguardas em suas áreas de atuação.

A partir da década dos anos quarenta do século XIX até o limiar do seguinte, Santa Catarina possuía uma imprensa movimentada e que refletia as turbulências do seu tempo, servindo de palco para as contendas na área política, cultural e religiosa. Os jornais A Regeneração, O Mercantil, O Despertador, entre mais de duas dezenas de periódicos, assumiam seus posicionamentos políticos e não poupavam seus adversários de críticas e difamações, bem como defesas e retratações².

Fritz Müller bem relacionado neste meio, dispunha de espaço para suas bem fundamentadas arguições referentes às questões religiosas – aspecto bastante sensível em sua vida, ao ensino, à política, etc.

À época mencionada, política e religião se imbricavam de forma umbilical, dando origem a um ambiente tenso, com forças poderosas que dominavam o cenário, principalmente político, com desdobramentos em vários segmentos da comunidade. Era clara a divisão da sociedade em *outsiders* e estabelecidos, sendo os primeiros os estrangeiros, os pretos, os não católicos... e os demais, abrigados sob o guarda-chuva dos comerciantes, principalmente aqueles envolvidos no comércio marítimo, eram os considerados cidadãos de bem, influentes e detentores de poder (CANCELIER DIAS; DALLABRIDA, 2009).

A escola laica como tal, diuturnamente era atacada tanto pelas disciplinas disponibilizadas, quanto pelos professores que compunham seu quadro, sua legitimidade e real significação no seio de uma comunidade católica e conservadora, defensora dos dogmas e das Verdades reveladas, resistente aos novos paradigmas científicos. Não era difícil entender as dificuldades das famílias em romper laços fortemente atados em relações familiares, econômicas e de posição social junto à comunidade ao enviar seus filhos para serem instruídos em um ambiente onde a religiosidade não era a viga mestra. Mesmo que acreditassem e desejassem o melhor e mais moderno ensino para seus filhos, muitas variantes estavam em jogo o que determinava um baixo número de matrículas.

² Os jornais citados encontram-se disponíveis em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Anteriormente já mencionado, João José Coutinho formado na faculdade de Direito de São Paulo, preparado para desempenhar as funções de administrador no Brasil independente, via a ciência como indispensável para o desenvolvimento da Província. Montou para Fritz Müller um pequeno laboratório com peças importadas, mas infelizmente não teve vida longa: Coutinho terminou o mandato e seus planos para a inserção de práticas científicas no ensino secundário foram esquecidos. As peças do laboratório foram vendidas por baixos preços e adquiridas em 1864 em arrematação pública. Também neste tempo Fritz Müller com o apoio de Coutinho formou um pequeno jardim botânico nos arredores do Liceu, sendo que este também arranjava sementes, mudas e plantas para cultivo (CANCELIER DIAS; DALLABRIDA, 2009).

Desta forma pode-se ver que Fritz Müller dentro de suas possibilidades tentou – ou mesmo conseguiu até certo modo, trazer para o ensino oitocentista de Desterro, práticas concretas de aprendizado, em conformidade com as modernas técnicas pedagógicas de sua época. E também de suas experiências familiares.

Foi caminhando pela praia que, após conhecer a teoria darwiniana de seleção natural, enxergou nos crustáceos marinhos a comprovação dos estudos teóricos do pesquisador inglês. Publicou seus estudos num enxuto livro com menos de cem páginas: o *Für Darwin*. Reconhecido o valor de sua obra pelo próprio Darwin, passou a corresponder-se com ele, trocando informações e resultados de seus estudos. Esta relação tornou-se amizade mantida por 17 anos, até a morte de Darwin e tornou Fritz Müller um pesquisador reconhecido mundialmente. Auxiliando outros pesquisadores em seus estudos, comprovando teorias e complementando observações, ele tinha um diferencial dos seus colegas europeus: estava imerso no ambiente que pesquisava, tendo ao seu alcance as interações entre os seres vivos, o que lhe permitia, por exemplo, observar a relação entre os reinos vegetal e animal, a formiga e a embaúba.

Os sentidos desenvolvidos na infância nas expedições familiares lhe permitiam perceber o que para muitos passava despercebido. Esta faculdade aliada ao apuro técnico e detalhista, lhe conferiu fama e o reconhecimento de Charles Darwin como “Príncipe dos Observadores”.

Entre os anos de 1864 e 1867, quando se muda definitivamente para Blumenau, Fritz Müller teve ao seu dispor uma sala no Atheneu para ministrar aulas, uma vez que

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

ainda era remunerado pela Província. Por conta deste vínculo e do qual não pretendia abrir mão, pois era sua única fonte de renda formal, apresentou uma proposição de efetuar trabalhos de pesquisa para cultivares exóticos e nativos com fins de utilização na agricultura comercial. Além das pesquisas, era solicitado a participar de comissões e outros afazeres quando necessário conhecimento técnico ou científico.

Em Blumenau, no início dos anos 1860 Fritz Müller foi, junto com outros imigrantes, fundador de uma associação voltada ao amparo e orientações técnicas aos agricultores nos desafios apresentados por um ambiente desconhecido. Conveniente lembrar que nem todos os imigrantes eram agricultores na Alemanha, mas artesãos e que desconheciam desta forma as lidas no campo.

A Kulturverein como era chamada, promovia encontros para troca de experiências, ministravam palestras – principalmente Fritz Müller e seu irmão August, entre outros imigrantes que detinham conhecimentos que pudessem auxiliar a adaptação ao ambiente. Através desta associação eram importadas sementes, mudas, animais, adquiridos implementos e ferramentas para o manejo da terra. Nos primeiros tempos a entidade desempenhou este papel, mais tarde passou a ser feito pelos comerciantes e a Kulturverein tornou-se uma promotora de atividades culturais como teatro, canto e outras práticas voltadas ao lazer e à arte.

Em Blumenau, sempre esteve envolvido em ações voltadas ao desenvolvimento da colônia. Ajudou a fundar associações relacionadas ao desenvolvimento cultural, como Clube dos Atiradores, Teatro Frohsinn, foi acionista da Estrada Blumenau-Curitibanos, juiz de paz (eleito em 1872), professor, subdelegado de polícia, delegado literário (coordenador pedagógico do município), presidente do Conselho da Intendência Municipal da Vila de Blumenau.

No exercício destes cargos nunca se furtou de uma contenda, de dizer o que pensava e fazer o que achava correto. Com isto, foram inúmeros os desafetos que angariou, embora todos reconhecessem seu valor como cientista e correspondente de Charles Darwin.

Como funcionário público que era, primeiramente na esfera estadual depois na nacional, em diversas oportunidades esteve sob a influência de humores das políticas de Estado. Tinha por Dom Pedro II grande admiração e especula-se que o monarca

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

reconhecia seu valor e defendera sua manutenção junto ao Museu Nacional em algumas oportunidades. Esta relação o tornou um defensor da monarquia brasileira e no nascedouro do regime republicano, enfrentou problemas.

No início dos anos 1890 Fritz Müller foi exonerado do cargo de Naturalista Viajante. Os novos tempos republicanos exigiram condições que ele não tinha como cumprir, como mudar-se para o Rio de Janeiro. Ficou então, já idoso, despojado de uma importante fonte de renda.

A reação do meio científico, brasileiro e europeu foi significativa. Ofereceram auxílio que ele recusou, embora por conta disto precisou – conforme observação de Alfred Möller, abdicar de seu cigarro de palha.

Em 1892 Fritz Müller foi nomeado Presidente do Conselho da Intendência Municipal de Blumenau, pelo Interventor Tenente Manuel Joaquim Machado (florianista), assumindo o cargo sob forte rejeição, uma vez que representava oposição à maioria das lideranças blumenauenses. Ficou no cargo de 7 a 22 de abril de 1892, quando renunciou.

No ano seguinte, arrastado por escaramuças políticas em Blumenau, foi indicado como testemunha de um atentado do qual Hercílio Luz era suspeito. Interrogado, já passado dos setenta anos, não haveria de abjurar de suas crenças ou posicionamentos, que resultaram em dificuldades mais tarde.

Apoiando, ao atender revolucionários federalistas feridos em tiroteio próximo de sua casa, foi preso como suspeito de integrar as fileiras dos revoltosos em 30 de julho de 1893. Não se sabe quando foi revogada esta prisão, mas especula-se que esteve muito próximo ao fuzilamento.

No ano seguinte faleceu sua esposa Karoline e foi uma grande perda para ele. Já estava idoso e suas atividades científicas estavam voltadas para as pesquisas em seu jardim e nos arredores de Blumenau, com auxílio de dois de seus netos, principalmente lidavam com bromélias, sua última paixão.

Sozinho, por insistência da filha Johanna deveria mudar-se para a casa dela, na rua central de Blumenau. Não foi de pronto que aceitou, antes precisou desfazer-se de seus livros e papéis em uma grande fogueira.

Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023

Em abril de 1897 finalmente mudou-se, já adoentado. Com uma inflamação em uma das pernas, teve febre e delírios.

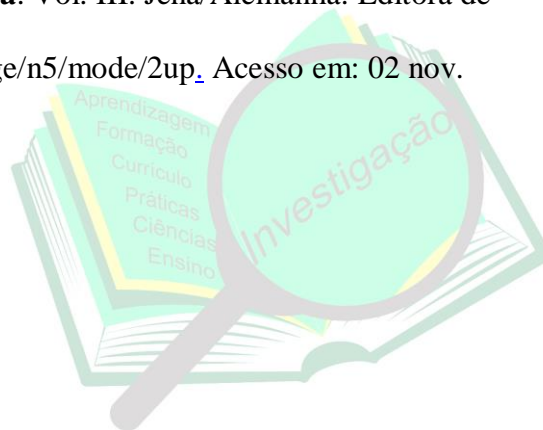
Faleceu em 21 de maio, balbuciando sobre bromélias.

REFERÊNCIAS

CANCELIER DIAS, T.; DALLABRIDA, N. O Liceu da Província de Santa Catarina no Jogo do Poder (1857-1864). **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 18-35, ago. 2009. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1445>. Acesso em: 12 nov. 2022.

CASTRO, M. W. **O sábio e a floresta**. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2017.

MÖLLER, A. **Fritz Müller, obras, cartas e vida**. Vol. III. Jena/Alemanha: Editora de Gustav Fischer, 1920. Disponível em: <https://archive.org/details/fritzmlerwer00ml/page/n5/mode/2up>. Acesso em: 02 nov. 2022.



Recebido em: 10/03/2023

Aceito em: 10/05/2023